
A Semiótica como objeto de pesquisa nas teses e dissertações do PPGCOM da UFJF ¹

Taís de Souza ALVES COUTINHO²

Frederico BRAIDA³

Vera Lúcia NOJIMA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre as pesquisas realizadas no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF) e sua relação com a Semiótica. A investigação partiu do questionamento: como a Semiótica tem estado presente nas pesquisas de mestrado e doutorado do PPGCOM da UFJF? O objetivo foi apresentar um cenário das pesquisas sobre Semiótica e sua relação com os temas abordados. Como referencial teórico, foram mobilizados autores que recorrem à Semiótica como aporte da Comunicação. Metodologicamente, o artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. O banco de dados escolhido foi o repositório institucional da UFJF, com trabalhos disponíveis na plataforma e que foram publicados entre 2009 e 2023. O resultado apontou existirem 15 trabalhos com o tema, todos foram defendidos no âmbito do mestrado. Verificou-se que a Semiótica aparece como base metodológica, ferramenta de análise dos meios pesquisados e como fundamentação teórica. Além disso, constatou-se uma concentração de assuntos abordando a Semiótica e sua aplicação em diversas áreas, como comunicação, arte, tecnologia e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; semiótica; dissertações; teses; PPGCOM UFJF.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre as publicações de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF) que abordam, de alguma forma, a Semiótica. A pergunta de pesquisa

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), email: taisalvesuba@gmail.com.

³ Doutor em Design (PUC-Rio), Professor Universidade Federal de Juiz de Fora; email: frederico.braida@ufjf.br.

⁴ Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo; email: veluc.nojima@gmail.com.

é: como a Semiótica tem estado presente nas pesquisas de mestrado e doutorado do PPGCOM/UFJF? O trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla de doutorado em Comunicação da UFJF, em que os autores estudam as relações da Comunicação e da Semiótica com o Design.

O banco de dados escolhido foi o repositório institucional da UFJF. A coleta de dados ocorreu entre os dias 10 e 12 de junho de 2024, a fim de se apresentar um panorama sobre as pesquisas que tiveram a Semiótica como objeto de estudo ou embasamento teórico defendidas no PPGCOM/UFJF e disponibilizadas no repositório da UFJF.

O PPGCOM/UFJF foi autorizado, em 2006, pela Capes e iniciou suas atividades em março de 2007. Sua área de concentração é “Comunicação e Sociedade”. Hoje em dia, o programa possui mestrado e doutorado, com duas linhas de pesquisa: “Redes, linguagens, memórias” e “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais”. O objetivo do artigo foi apresentar um cenário das pesquisas sobre Semiótica e sua relação com os temas abordados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estrutura teórica deste artigo foi estabelecida a partir da delimitação do conceito de Semiótica nos estudos da Comunicação, a fim de compreender como as relações entre a Comunicação e a Semiótica têm sido pesquisadas no âmbito do PPGCOM/UFJF. Para tanto, foi necessário apontar os autores e os conceitos que já relataram essa relação. Foi crucial apresentar como a Semiótica se tornou uma teoria da Comunicação e como tem sido trabalhada em pesquisas da área.

Já em 1970, a ligação entre Comunicação e Semiótica se fortificava em termos de área de pesquisa. Nesse ano, foi criado o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Com área de concentração Signo e Significação nos Processos Comunicacionais, hoje o programa contempla três linhas de pesquisa: Regimes de sentido nos processos comunicacionais, Processos de criação na comunicação e na cultura, Dimensões políticas na comunicação (site do PUC-SP). Fazem parte do corpo docente, pesquisadores como Lucia Santaella, que há anos tem publicado obras sobre o tema, como o caso de “O que é semiótica?”, de 1993.

Em 2004, Santaella lançou a obra “Comunicação e Semiótica”. A autora traz a delimitação entre os campos e define cada um deles.

(...) tanto a semiótica quanto a comunicação, tal como esta vem se desenvolvendo até o dia de hoje, são ciências. Entretanto, dada a natureza inter, multi e transdisciplinar de ambas, elas não serão aqui tratadas como disciplinas científicas com recortes bem definidos, mas muito mais como campos de saber, no sentido que nos é apresentado por Bourdieu [...]. Uma noção de campo, aliás, que faz eco à concepção radical que Peirce tinha de ciência como coisa viva, em permanente metabolismo e crescimento, uma atividade exercida por pessoas que apresentam um certo modo de vida, ou seja, hábitos que são próprios daqueles que se dedicam à busca do conhecimento (Santaella, 2004, p. 8-9).

A pesquisadora afirma que não há consenso entre a relevância dos estudos semióticos da Comunicação na América Latina e nem no Brasil.

[...] até o final dos anos 70, a semiótica no Brasil estava mais ligada à área de letras, linguística e literatura do que à comunicação. [...] Nessa época, Décio Pignatari publicou o livro *Semiótica da Literatura* (1974) com o qual inaugurava os estudos da semiótica peirceana no Brasil, junto com a tradução do livro *Pequena Estética*, de Max Bense (1972), que contava com uma longa introdução à semiótica peirceana, de autoria de Haroldo de Campos (Santaella, 2004, p. 15)

Santaella reconhece a “multidimensionalidade das práticas comunicacionais”, e lembra que os estudos culturais foram “sensíveis à incorporação da semiótica” na comunicação. “Trata-se de hibridizações simbólicas, cuja heterogeneidade, nos centros urbanos em crescimento e nos ambientes do ciberespaço, cresce exponencialmente” (Santaella, 2004, p. 19). A autora lembra que essa complexidade do campo possibilitou a diversidade de fenômenos estudados pela área.

A autora traz em várias de suas obras a ligação da Semiótica com o campo da Comunicação. “Não fica difícil perceber que, dentre todas as ciências ou campos de conhecimento, aquele que mais perto está da semiótica é, sem dúvida, a comunicação. Não pode haver comunicação sem ação de signos e vice-versa”. Para defender esse ponto de vista, a autora argumenta:

Ora, se não estivermos presos à visão muito vaga e pobre de que aquilo que uma mensagem transmite é informação, e se também não estivermos limitados a uma concepção linguocêntrica do signo, pode-se afirmar que toda e qualquer mensagem é feita de signos das mais variadas espécies. De fato, signos são os materiais de que as mensagens são feitas. Se a semiótica estuda os signos, o ponto em que comunicação e semiótica se cruzam aí fica nítido (Santaella, 2004, p. 77).

Roman Jakobson, em 1970, já ressaltava a necessidade de uma visão mais ampla sobre a Comunicação que não ficasse presa à comunicação interpessoal. Ele propôs a teoria dos códigos e da codificação, mais tarde também estudada por Umberto Eco.

O código da linguagem verbal não é um repertório fechado de elementos de escolha para uma mensagem, mas ‘um código conversível com todas as flutuações de subcódigo para subcódigo e todas as mudanças que sofre continuamente (Jakobson, citado por Santaella 2004, p.132).

Santaella traz também a importância da Comunicação no universo semiótico.

A semiosfera constitui o contexto cultural da comunicação. [...] O destinador e o destinatário da comunicação se encontram ‘imersos’ neste espaço semiótico, e ‘fora da semiose não há comunicação’. Nesse espaço contextual surge o paradoxo de que ‘todos os participantes do ato comunicativo precisam ter experiência comunicativa, ter familiaridade com semiose, de maneira que a experiência comunicativa precede o ato comunicativo’. Assim, a semiosfera existe tanto antes da comunicação quanto ela se cria e é transformada por ela. Essas pré-condições da comunicação impedem os comunicadores de serem instâncias inteiramente autônomas, pois não são só eles que comunicam, mas também a semiosfera, e, através dela, a memória cultural (Santaella, 2004, p. 143).

Durante toda a obra, Santaella retoma a relação entre as áreas, cita as principais correntes mundiais da Semiótica próximas aos processos comunicativos e reafirma a importância da Semiótica para a Comunicação. Como conclusão, ela enfatiza que “o parentesco entre esses campos do conhecimento deve estar entre os mais próximos na extensa e densa rede das ciências na contemporaneidade” (Santaella, 2004, p. 227).

No artigo intitulado Memórias e perspectivas da semiótica no Brasil, publicado em 2016, Santaella traça um panorama dos principais pesquisadores em atuação no Brasil. Ela também lembra a importância da criação de um grupo no Intercom, Associação Brasileira de Estudos da Comunicação dedicado à Semiótica. O objetivo foi “cartografar as linhas, tendências e os diferentes grupos de trabalho que brotaram em algum momento do tempo e que tiveram força suficiente para se manterem ativos, apontando com alguma segurança para perspectivas de continuidade no futuro” (Santaella, 2016, p. 22).

Além de Santaella, outros autores brasileiros trabalharam o papel da Semiótica na Comunicação, como é o caso do artigo de Luís Mauro Sá Martino (2019), no qual o pesquisador traz um panorama sobre “quando a Semiótica se tornou uma Teoria da

Comunicação. Por meio de livros-textos publicados entre 1969 e 2018, Martino revela a cronologia das principais publicações sobre as áreas. O artigo se divide em três etapas: (...) um contexto da presença inicial da Semiótica na produção brasileira sobre Comunicação; o momento inicial de aproximação com a Teoria da Comunicação, apresentada ora como Teoria da Informação ou Teoria da Linguagem e sua incorporação, a partir dos anos 1990, como escola teórica da Comunicação” (Martino, 2019, p. 103).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para este artigo, foi aplicado como recorte o banco de dados do repositório institucional da UFJF. A pesquisa ocorreu entre os dias 10 e 12 de junho de 2024. Na busca por assuntos, encontrou-se “Semiotic”, “Semiotics”, “Semiology” e as palavras “Semiótica” e “Semiologia”, em português. O resultado aponta para um cenário dos trabalhos defendidos no âmbito do PPGCOM/UFJF, disponibilizado no repositório da instituição (<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/148>), no que diz respeito ao assunto Semiótica. Até junho de 2024, foram disponibilizadas, nesse repositório, 306 dissertações e sete teses, entre 2010 e 2023. Deste total, a Semiótica aparece em 15 dissertações como teoria utilizada. Não foi encontrada nenhuma tese.

Em um primeiro estudo, foram identificadas todas as palavras-chave das dissertações disponíveis, a fim de se verificar possíveis coincidências e padrões nos assuntos das pesquisas. Foram utilizadas para a composição todas as palavras-chave das dissertações que têm a Semiótica como teoria utilizada.

Figura 1: Palavras-chave das dissertações



Fonte: dos autores, 2024

Percebeu-se uma repetição dos termos “Comunicação”, “Pragmaticismo”, “Pragmatismo” e “Símbolo”, que também estão ligados à teoria Semiótica. Ressalta-se a relação da Semiótica com outras áreas como a cultura, a arte e a tecnologia, bem como áreas estudadas pela própria comunicação como a fotografia e o jornalismo digital, por exemplo.

As dissertações analisadas apresentam abordagens semióticas que se destacam por sua ênfase na utilização da Semiótica Peirceana como base teórica para investigar fenômenos comunicacionais. Isso está relacionado à linha de pesquisa dos principais orientadores, que também trabalham com a Semiótica americana de Charles Sanders Peirce.

Os trabalhos exploram o conceito de signos e representações em diversos contextos, com foco na comunicação e estética. Além disso, há uma preocupação em compreender a interatividade e a iconicidade nas redes digitais, bem como a interpretação e produção de signos em diferentes contextos.

O professor Francisco José Paoliello Pimenta, um dos fundadores do PPGCOM/UFJF, foi o que mais orientou pesquisas na área: nove trabalhos. O professor Potiguara Mendes da Silveira Junior orientou um trabalho de mestrado. Os dois docentes já se encontram aposentados. Os docentes Bruno Fuser (um trabalho), Soraya Maria Ferreira Vieira (três trabalhos) e Álvaro João Magalhães de Queiroz (um trabalho) também orientaram pesquisas no mestrado.

Figura 2: Relação de temas de dissertações disponíveis no repositório com abordagem Semiótica.

Autor (a)	Título da dissertação	Orientação	Data	Utilização da Semiótica na pesquisa
Ana Paula Figueiredo Guedes Delage	Semioses poéticas em ambientes multicódigos: o fenômeno comunicacional a partir de Lira Itabirana, de Carlos Drummond de Andrade	Francisco José Paoliello Pimenta.	17 nov. 2020	Semiótica como base teórica para analisar as semioses poéticas em ambientes multicódigos, com foco na obra "Lira Itabirana".

Ana Luiza Maia Gama Fernandes	Quarenta Cliques em Curitiba	Álvaro João Magalhães de Queiroz	30 maio 2016	Semiótica como ferramenta analítica para explorar as relações entre poesia verbal e fotografia, destacando a importância da relação triádica entre signo, objeto e interpretante, bem como a distinção entre semiose e semiótica.
Camila Pinto Wenzel	Construção de Avatares no Second Life	Francisco José Paoliello Pimenta	1 set. 2010	Utilizou a semiótica peirceana para analisar a construção de avatares no ambiente virtual do Second Life.
Dimas Tadeu de Lorena Filho	Linguagem do Espaço em Plataformas de Realidade Virtual	Francisco José Paoliello Pimenta	13 maio 2011	Aplicação da teoria do signo de Peirce na compreensão e análise dos fenômenos estudados
Homero Cezar Nogueira Tostes Filho	Intervenção Urbana como Processo Comunicativo Contemporâneo	Francisco José Paoliello Pimenta	27 ago. 2010	Semiótica Peirciana como quadro de referência para analisar as intervenções urbanas e desconstruir elementos presentes.
João Guilherme Cunha Evallo	Telework 2.0: redes sociais de trabalho à distância como sistemas semióticos	Francisco José Paoliello Pimenta.	26 mar. 2015	Aplicação da semiótica na investigação das dinâmicas comunicacionais em

				redes de trabalho à distância.
Lívia Cristina de Souza Machado	Comunicação Imersiva em Museus: uma análise semiótica de Auschwitz-Birkenau e do Museu da Língua Portuguesa	Francisco José Paoliello Pimenta	24 fev. 2016	A pesquisa utilizou a semiótica como metodologia científica e analítica para analisar a comunicação imersiva nos museus estudados.
Luciana Ribeiro Rodrigues	WE ARE LEGION: espontaneidade e ciberativismo nas ações do Anonymous no Brasil	Francisco José Paoliello Pimenta	3 mar. 2016	Análise das ações ciberativistas do grupo Anonymous no Brasil à luz dos conceitos de Pragmaticismo e Semiótica Peirceana.
Marcelo Rodrigues de Araújo	FIFA 2009: o jogo como representação do real	Bruno Fuser	16 dez. 2010	Semiótica como ferramenta de leitura de imagens, especialmente no contexto da arte e do jogo
Raphael Vieira Pires	Uso Colaborativo de Mecânicas em Videogames de Sobrevivência	Francisco José Paoliello Pimenta	25 fev. 2019	Análise das interações dos jogadores com as mecânicas e com outros jogadores sob a perspectiva das categorias peirceanas.
Renata Prado Alves Silva	Produção de Envolvimento em World of Warcraft: uma análise semiótica	Francisco José Paoliello Pimenta	24 maio 2010	Análise dos processos de envolvimento do jogador, suas motivações e comportamentos em World of Warcraft,

				utilizando a semiótica como ferramenta de compreensão dos interpretantes.
Roberta Cristiane de Oliveira	World Press Photo of the Year: a reconfiguração estética do fotojornalismo contemporâneo	Soraya Maria Ferreira Vieira	29 abr. 2019	Explora a relação entre fotojornalismo, estética e símbolos, destacando a importância do repertório pessoal na interpretação dos símbolos, a evolução dos instrumentos na produção de imagens e a relação entre fotografia e realidade, com ênfase na categoria semiótica do índice.
Sabrina Henriques Chinellato	Espaços de Fluxos no New York Times Travel: do analógico ao digital	Soraya Maria Ferreira Vieira	27 set. 2023	Utilizou a Semiótica peirceana para analisar os processos sógnicos do ponto de vista dos leitores e seguidores dos perfis @nytimes e @nytimestravel.
Vanessa Tonelli da Silva	Reconfiguração de Linguagem no Ciberespaço Turístico	Soraya Maria Ferreira Vieira	16 fev. 2017	Adotou a semiótica de Peirce, especificamente a Gramática Especulativa, para analisar imagens do portal Visit Brasil e entender os efeitos no interpretante dinâmico.
Vilson Holzapfel	Stelarc e a Comunicação: a	Potiguara Mendes da Silveira Júnior	9 dez. 2009	Utilizou a semiótica peirciana para analisar processos de signos,

	túnica inconsútil das corporeidades			mensagens e situações comunicativas, aplicando conceitos abstratos da gramática especulativa para compreender a transmissão de significado e a semiose.
--	-------------------------------------	--	--	---

Fonte: dos autores com base nos dados do repositório institucional PPGCOM UFJF.

No item “utilização da Semiótica na pesquisa” da figura 2, as palavras ou expressões foram colocadas em **negrito**, a fim de se ressaltar o “como” a Semiótica realmente foi acionada para as pesquisas. Verificou-se que Semiótica foi aplicada como processo metodológico, ferramenta analítica e como base teórica. Muitos dos trabalhos utilizaram o processo de análise dos meios para investigar os fenômenos semióticos e suas implicações nos diferentes contextos.

Na figura abaixo, apontam-se algumas coincidências nas abordagens dos temas. Buscou-se mencionar as semelhanças na utilização da Semiótica em algumas das pesquisas. É importante salientar, novamente, a importância do pensamento peirceano na maioria delas. Alguns dos trabalhos descrevem a dinâmica entre três elementos essenciais de Peirce: o representamen (o signo em si), o objeto (aquilo que o signo representa) e o interpretante que seria a ideia ou interpretação gerada na mente do observador (Peirce, 2003, p. 51).

Figura 4: Semelhanças entre as abordagens semióticas nas dissertações

Coincidências das abordagens semióticas
Uso da semiótica peirceana como base teórica para analisar fenômenos comunicacionais.
Análise de signos, representações e processos de significação em diferentes contextos.
Exploração da relação entre comunicação, estética e processos semióticos.
Preocupação com a interatividade e a iconicidade nas redes digitais, influenciando a produção e recepção de mensagens.
Abordagem da interpretação e produção de signos em diferentes contextos comunicativos.
Investigação da natureza dos signos e os poderes de referência que transmitem.
Investigação dos interpretantes gerados a partir dos signos poéticos em ambientes multicódigos.

Fonte: dos autores

No estudo de correlação entre os assuntos, pode-se perceber que se destacam abordagens sobre a comunicação visual, além de temas relacionados à tecnologia, que abordam as possibilidades de estudos sobre ambientes digitais à luz das lentes semióticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos tempos, assiste-se a uma aproximação muito estreita entre os campos da Semiótica e da Comunicação. Como se pode constatar, pela revisão de literatura, esses dois são campos estão, sob vários aspectos, interligados, ainda que autônomos.

Verifica-se nas dissertações defendidas pelo PPGCOM/UFJF que, em aproximadamente 5%, os autores se apropriaram das relações entre Comunicação e Semiótica para o desenvolvimento das suas pesquisas. Embora esse número não seja extremamente expressivo, deve-se ressaltar que há uma produção que contribui para a discussão do campo da Comunicação sob a perspectiva semiótica.

Quando se trata de teses, não foi encontrada nenhuma publicação no repositório, no entanto, cumpre destacar que a autora deste artigo, sob a orientação dos coautores, está desenvolvendo sua pesquisa de doutorado sobre as relações entre Comunicação, Semiótica e Design. Assim, espera-se que, em breve, esteja disponível mais uma pesquisa no repositório da UFJF. Também podem existir outras pesquisas em andamento.

Como desmembramento do trabalho, sugere-se a verificação sobre como essas abordagens semióticas, no âmbito do PPGCOM/UFJF, estão sendo apresentadas em artigos, revistas e eventos acadêmicos. O objetivo é acompanhar os estudos que recorrem à Semiótica sob diversos questionamentos e perspectivas, contribuindo para futuras reflexões sobre possibilidades de novas reflexões que possam surgir.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelo Rodrigues de. **FIFA 2009: o jogo como representação do real**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2691>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CHINELLATO, Sabrina Henriques. **Espaços de fluxos no New York Times Travel: do analógico ao digital**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16078>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DELAGE, Ana Paula Figueiredo Guedes. **Semioses poéticas em ambientes multicódigos: o fenômeno comunicacional a partir de Lira Itabirana, de Carlos Drummond de Andrade**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal

de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12264>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FERNANDES, Ana Luiza Maia Gama. **Quarenta clics em Curitiba**: análise das relações entre fotografia e haicai no fotolivro de Paulo Leminski e Jack Pires. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Acesso em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12254>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HOLZAPFEL, Vilson. **Stelarc e a comunicação**: a túnica inconsútil das corporeidades. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3419>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LORENA FILHO, Dimas Tadeu de. **A linguagem do espaço**: padrões representativos em plataformas de realidade virtual. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Acesso em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2103>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MACHADO, Livia Cristina de Souza. **Comunicação imersiva dos museus**: a semiótica em Auschwitz-Birkenau e no Museu da Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3804>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Quando a semiótica se tornou uma teoria da comunicação? um estudo de sua presença em livros-texto (1969-2018). **Triade**: Comunicação, Cultura e Mídia, Sorocaba, SP, v. 7, n. 16, 2019. DOI: 10.22484/2318-5694.2019v7n16p98-121. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3689>. Acesso em: 17 fev. 2024.

OLIVEIRA, Roberta Cristiane de. **World press photo of the year**: a reconfiguração estética do fotojornalismo contemporâneo. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10117>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIRES, Raphael Vieira. O uso colaborativo de mecânicas em videogames de sobrevivência e estratégias comunicacionais coletivas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9766>. Acesso em: 15 jun. 2024.

RODRIGUES, Luciana Ribeiro. **We are legion**: espontaneidade e ciberativismo nas ações do Anonymous no Brasil. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2191>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SANTAELLA, Lucia. Memória e perspectivas da semiótica no Brasil. **Intexto**, n. 37, dez. 2016, p. 22-33, doi:10.19132/1807-8583201637.22-33. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/68862>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SILVA, Renata Prado Alves. **World of Warcraft: semioses para produção de envolvimento em jogos eletrônicos**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2695>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Vanessa Tonelli da. **O turismo e a reconfiguração de linguagem no ciberespaço: uma análise do portal Visit Brasil**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4048>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TOSTES FILHO, Homero Cezar Nogueira. **Não nos falta, ao passo, coração. Avante! A intervenção urbana como processo comunicativo contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2707>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VALLO, João Guilherme Cunha e. **Telework 2.0: redes sociais de trabalho à distância como sistemas semióticos**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/171>. Acesso em: 10 jun. 2024.

WENZEL, Camila Pinto. **A construção de avatares no Second Life**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2708>. Acesso em: 11 jun. 2024.